ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

SALAS DE APOIO À APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA.

PINTO, Camila Maria Augusto[1]
LEAL, Sandra do Rocio Ferreira[2]

RESUMO – Este artigo pretende apresentar a proposta das chamadas "Salas de Apoio à Aprendizagem" (iniciativa da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED), suas características e, principalmente, sua importância no contexto do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, de alunos de 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental. Mediante o cumprimento da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, ofertada no primeiro semestre do terceiro ano do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, foram realizadas observações em uma Sala de Apoio de uma Escola Estadual de Ponta Grossa, que serviram de base para a realização deste trabalho. Além das observações, a pesquisa conta com informações obtidas através de entrevistas concedidas por uma pedagoga e uma professora da mesma escola. As questões versaram sobre os critérios considerados para que o aluno ingresse na turma de apoio; os procedimentos utilizados para diagnosticar as principais dificuldades de cada um deles (visto que as turmas tem um pequeno número de alunos); as metodologias selecionadas para os diferentes tipos (e objetivos) de atividades; bem como os critérios que servem de base para a avaliação e, consequentemente, a liberação desses alunos das aulas de apoio; e, por fim, quais foram/são os resultados obtidos com esse recurso desde sua implantação.

PALAVRAS CHAVE – estágio curricular de Língua Portuguesa; leitura e escrita; salas de apoio à aprendizagem.

Introdução

Nos últimos anos, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) e de outros estados brasileiros têm percebido que grande parte dos alunos que se encontram no período de transição da 4ª série/5º ano para a 5ª série/6º ano comumente apresentam algum tipo de deficiência no que diz respeito aos conteúdos vistos na primeira etapa do Ensino Fundamental. Dessa forma, é inevitável o comprometimento do ensino-aprendizagem dos conteúdos a serem trabalhados nos anos seguintes. Com isso, o problema pode, ainda, ter agravantes devido a fatores que formam um círculo vicioso: o aluno possui dificuldades e por isso sente-se incapaz de progredir nos estudos; isso o leva a perder a auto-estima e, consequentemente, sentir-se cada vez mais desmotivado.

Com o intuito de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas, em 2004, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) implementou o Programa Salas de Apoio à Aprendizagem. O programa propõe aos alunos atendimento no contraturno, com o objetivo de trabalhar as dificuldades, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita; e às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares, respectivamente.

Isso contribui para reverter os fatores negativos citados acima, visto que, com a superação gradativa das dificuldades, melhora o desempenho do aluno, permitindo que este passe a compreender as matérias, sinta-se capaz de acompanhar os conteúdos propostos e recupere a auto-estima.

Buscando informar aos envolvidos quais são os objetivos das Salas de Apoio, a SEED vem promovendo ações e eventos de capacitação, tanto para professores atuantes nessa modalidade de ensino, quanto para diretores e equipes pedagógicas das escolas. Portanto, estimula discussões sobre os tipos de encaminhamentos metodológicos pertinentes ao desenvolvimento do aluno, por

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês, camilamaup@gmail.com
[2] Mestre em Educação, Professora Assistente do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da Universidade Estadual de Ponta Grossa, sandra_rfl@yahoo.com.br

meio de atividades diferenciadas e direcionadas, que permitam efetivamente a superação das dificuldades, bem como a diminuição da repetência e o melhoramento da qualidade da educação ofertada pela rede pública.[3]

Como dito, este trabalho apresenta a Sala de Apoio à Aprendizagem no que concerne às questões voltadas para a Língua Materna: o desenvolvimento da leitura e da escrita.

O exercício da leitura aprimora a capacidade de compreensão e interpretação, reconhece e diferencia diversos gêneros textuais e desenvolve a autonomia e competência discursiva. Logo, é de extrema importância o acesso à aquisição dessa prática, bem como a oportunidade de exercitá-la no dia-a-dia. Contudo, é importante ressaltar não só a leitura de textos escritos, como também da linguagem não-verbal.

> "Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista" (LAJOLO, 1982, p. 59 apud GERALDI, 1997, p. 91).

As discussões acerca do envolvimento do aluno e do professor com a leitura, muitas vezes, permeiam a seguinte questão: como adquirir ou incentivar o gosto pela leitura. Nesse sentido, é importante que o professor procure planejar um trabalho que permita ao aluno tanto a leitura de textos pelos quais este já tenha competência, quanto para aqueles textos de níveis mais difíceis, desde que em constante desenvolvimento de estratégias adequadas e devidamente mediadas pelo professor.

Conforme Lajolo (1982) apud Diretrizes Curriculares Estaduais (2006), a relação estabelecida no ato da leitura é mais complexa quanto mais amadurecido estiver o leitor e maior qualidade estética tiver o texto. Portanto, o texto literário é um excelente meio de contato com a pluralidade de significações que a língua assume em seu máximo grau de efeito estético.

Assumir a tarefa de formar leitores impõe à escola a responsabilidade de organizar-se em torno de um ideal comprometido com tal objetivo. Deve-se considerar a diversidade dos gêneros, considerando também a diversidade de recepção que supõem, diferenciando as atividades organizadas para a prática de leitura; pois, caso contrário, pode-se estar trabalhando contra a formação de leitores.

> "Nessa condição, o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda." (PCN, 1998, p. 70)

É neste ponto que se destaca a importância da abordagem de gêneros textuais. Segundo os PCN (1998), a compreensão de diversos gêneros textuais, sejam eles orais e/ou escritos, contribuem para desenvolver capacidades significativas no processo de aprendizagem. No entanto, o número de gêneros textuais é extenso, o que impossibilita o tratamento de todos eles pela escola. Por isso, o documento sugere o tratamento de gêneros que permitam ao aluno o exercício pleno da cidadania, priorizando a escolha de textos que caracterizam os usos públicos da linguagem e que, por sua vez, podem favorecer sua reflexão crítica na participação de uma sociedade letrada.

Tão importante quanto para a leitura, o estudo dos gêneros textuais é de extrema valia para a compreensão e, consequentemente, para a competência das práticas da escrita. Mas há aqui um diferencial: o autor do texto precisa coordenar alguns aspectos como o que dizer, para quem dizer e como dizer. Essas noções servem como fio condutor para a produção textual, em qualquer situação.

> "A capacidade de escrita, criatividade e outros fatores comumente relacionados ao ato de escrever se aprendem na prática da escrita, em suas diferentes modalidades. Isso significa promover o contato do aluno com a produção escrita de diferentes tipos de textos, a partir das experiências sociais, tanto singular quanto coletivamente vividas." (DCE, 2006, p. 26)

Outro fator importante para o desenvolvimento da escrita na sala de aula é a refacção dos textos. De acordo com os PCN, "a refacção faz parte do processo da escrita: durante a elaboração de

[3] Informações encontradas no Portal Educacional do Estado do Paraná – Dia-a-dia Educação. Disponível em < www.diaadia.pr.gov.br>

um texto, se relêem trechos para prosseguir a redação, se reformulam passagens. Um texto pronto será quase sempre produto de sucessivas versões. Tais procedimentos devem ser ensinados e podem ser aprendidos" (PCN, 1998, p. 77).

Objetivos

Este trabalho pretende apresentar a proposta das Salas de Apoio à Aprendizagem, conforme divulgada pela SEED. Busca, também, cruzar essas informações junto ao que foi observado, bem como ao que foi registrado nas entrevistas. Portanto, observa a coerência de sua proposta teórica com relação à sua aplicação prática. Sobretudo, esta pesquisa visa a realçar a importância da sala de apoio no ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

Metodologia

Para realizar a investigação proposta, optou-se pela metodologia da pesquisa qualitativa, por meio de observações no contexto escolar, além da realização de entrevistas. Dessa forma, foi possível identificar os reais encaminhamentos voltados para a prática da sala de apoio no contexto escolar em questão.

Resultados

Como visto, a defasagem percebida na transição da 4ª série (5º ano) para a 5ª série (6º ano) do Ensino Fundamental reflete uma questão: não basta apenas a alfabetização; é preciso que haja letramento. Essa idéia revela que mesmo pessoas alfabetizadas podem não se tornar competentes no uso da leitura e da escrita, pois, de maneira reducionista, a alfabetização está estritamente ligada à decodificação da língua. Consequentemente, a escola acaba por ocasionar o fracasso escolar do indivíduo.

Nesse sentido, é essencial que, seguido da alfabetização, haja um trabalho contínuo com o letramento, pois este é "o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social" (Jung, 2007, p. 84 *apud* Soares, 2001, p. 72). Ou seja, o letramento, em sentido restrito, representa uma constante aprendizagem sobre os usos da escrita, refletindo e discutindo sobre essa expressão da linguagem como prática social.

> "As pessoas usam a leitura e a escrita em diferentes domínios sociais, com diferentes objetivos, interagem de forma diferenciada com o texto escrito, enfim, somente um conceito em termos de eventos e práticas sociais é capaz de abarcar toda a dinamicidade que envolve um evento no qual um texto escrito constitui parte essencial para fazer sentido da situação." (JUNG, 2007, p. 90)

A metodologia adotada pela professora em sala de aula contempla um trabalho de conexão e associação no que concerne à abordagem de leitura e produção de textos; ou seja, as atividades sempre visam a envolver essas habilidades. Dessa forma, são respeitadas etapas que tornem a aprendizagem um momento de significação para o aluno.

A abordagem inicial, por exemplo, é de extrema importância para o início de qualquer atividade. Sendo assim, a professora introduz o conteúdo de forma significativa para poder explorar os caminhos da leitura e, posteriormente, os da produção.

Estabelecido um primeiro contato com o tema em foco, inicia-se o trabalho com a leitura. Num primeiro momento, a simples decodificação indica a dificuldade dos alunos em compreender o texto. Na maioria das vezes, a leitura é feita em voz alta, uma tentativa superficial (ou insuficiente) de trabalho com o desenvolvimento da oralidade; fator não focalizado neste trabalho no momento.

A professora busca aliar ao trabalho o uso do dicionário na exploração do vocabulário, mostrando aos alunos a importância desse instrumento no uso da linguagem. A interpretação do texto segue desde roteiros simples a perguntas e colocações mais complexas que consigam atingir a extrapolação do texto.

Mediante as discussões advindas da leitura, dá-se um enfoque para as questões mais técnicas que envolvem a produção textual. É nesse momento que o texto dá lugar à análise de sua

estrutura composicional e gênero, ou seja, estrutura, finalidade, meios de circulação/publicação e suas principais características. Além de noções de coerência e coesão.

Para finalizar a proposta e sintetizar o conteúdo, é feita a preparação que antecede à produção textual, com noções como: o que escrever, como escrever, por que escrever e para quem escrever.

As considerações aqui descritas realizam-se de acordo com metodologias adequadas à idade dos alunos e aos objetivos traçados pela professora.

Conclusões

Voltando ao foco principal deste artigo, que é a importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento da aprendizagem, não só em Língua Portuguesa, como também em todas as áreas do conhecimento, conclui-se este estudo através de referencial teórico e das observações na classe de apoio à aprendizagem, numa escola central da rede estadual de ensino de Ponta Grossa.

Pode-se perceber que o trabalho da professora em torno dessas práticas aproxima-se de forma positiva aos moldes teóricos. A abordagem da leitura, em conjunto com a produção textual, busca a harmonia desejada no desenvolvimento da aprendizagem e do uso de tais práticas sociais de uso da linguagem, colaborando também para a formação do aluno cidadão, visto que este está inserido numa sociedade grafocêntrica.

Por fim, conclui-se nessa pesquisa que a proposta das Salas de Apoio à Aprendizagem, mediante um encaminhamento responsável, juntamente com a participação de professores, pais e equipe pedagógica, se faz relevante e satisfatória para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. –Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARANÁ, **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do**. Língua Portuguesa. Curitiba: SEED, 2006.

GERALDI, João Wanderley. **Prática da leitura na escola**. In: O texto na sala de aula. Org. GERALDI, João Wanderley. São Paulo: Ática, 1997.

JUNG, Neiva Maria. **Letramento:** uma concepção de leitura e escrita como prática social. In: Práticas de Letramento no Ensino: leitura, escrita e discurso. Org. CORREA, Djane A.; SALEH, Pascoalina B. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa: UEPG, 2007.

Portal Educacional do Estado do Paraná – Dia-a-dia Educação. **Salas de Apoio à Aprendizagem.** Disponível em: < www.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 03/09/2009.